

Editorial

É com grande entusiasmo que apresentamos o presente número da Revista Tuiuti: Ciência e Cultura, que reúne seis artigos de acadêmicos e docentes do Programa de Pós-graduação em Saúde da Comunicação Humana. Este volume reflete o crescente diálogo entre áreas da saúde, que compartilham saberes de forma interdisciplinar.

O primeiro artigo, intitulado “Análise de Vídeos sobre Exame de Comparação de Locutores Postados no YouTube® por Fonoaudiólogos”, é de autoria de Laura Athena Lebedieff, Denise de Oliveira Carneiro Berejuk, Ana Martha Massucheto, Ângela Stadler, Sidnei Rinaldo Priolo Filho e Rita Tonocchi. O objetivo deste estudo é analisar vídeos na plataforma YouTube® que abordam o exame de comparação de locutores (CL) realizado por fonoaudiólogos, com a intenção de destacar a importância da participação desse profissional no tema em questão.

O segundo artigo, intitulado “Práticas Clínicas Fonoaudiológicas e Educacionais Voltadas à Pessoa Diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão narrativa”, é de autoria de Rayssa Thaynara Golinelli, Carlos Eduardo Borges Dias, Francielle Guebur, Cristiano Miranda de Araujo, Simone Infingardi Kruger, Rita Tonocchi e Ana Paula Berberian. Este estudo traz para o debate o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e investiga as concepções e práticas fonoaudiológicas e educacionais veiculadas em vídeos disponíveis no YouTube. O foco é analisar esses processos, além de destacar a necessidade de estudos que avaliem a qualidade e a consistência das informações divulgadas nesse tipo de produção.

O terceiro artigo, intitulado “O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática”, é de autoria de Adriele Barbosa Paisca, Lucas Jampersa, Karinna Veríssimo Meira Taveira, Cristiano Miranda de Araújo, Carlos Eduardo Borges Dias e Giselle Aparecida de Athayde Massi. O objetivo deste estudo é avaliar as implicações do vínculo terapêutico no campo da clínica fonoaudiológica. Para os autores, o vínculo terapêutico exerce uma influência positiva no processo clínico, desempenhando um papel relevante no desenvolvimento do trabalho fonoaudiológico.

Editorial

O quarto artigo, intitulado “Ruído, Sintomas Auditivos e Qualidade de Vida no Trabalho de uma Equipe de Enfermagem de um Centro de Materiais e Esterilização”, de autoria de Inês Teresinha Roszcziniak Costa, Adriana Betes Heupa, Elysandra Zanchett Golin, Vanessa Luisa Destro Fidêncio, Juliana De Conto, Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves e Débora Lüders, investiga a percepção do ruído, os sintomas auditivos e a qualidade de vida de profissionais que compõem a equipe de enfermagem de um CME de um hospital universitário da região Sul do Brasil. Para os autores, os trabalhadores mais insatisfeitos com as condições de trabalho são aqueles que apresentam intolerância ao ruído, referem que o ruído é desagradável, que a acústica da sala não é satisfatória e que o ruído interfere na comunicação com os colegas.

O quinto artigo, “Perda Auditiva e Retocolite Ulcerativa: relato de caso”, de autoria de Isabela Obruzt, Ângela Helena de Campos, Alana Luiza Pereira, Débora Lüders e Vanessa Luisa Destro Fidêncio, tem como objetivo descrever os achados audiológicos de um indivíduo diagnosticado com retocolite ulcerativa (RCU). Para os autores do artigo, em conjunto com outras evidências, sugere-se uma possível associação, na qual a perda auditiva corresponderia a uma manifestação extraintestinal da RCU, caracterizando uma doença autoimune da orelha interna (DAOI).

O último artigo desta edição trata do “Dimorfismo Sexual Relacionado à Dimensão do Espaço Aéreo Faríngeo: um estudo transversal”, de autoria de Aline Xavier Ferraz, Bruno Salvatore Carneiro Bonaccorso, Arthur Felipe Golin Silveira, Pedro de Jesus Freitas, Sidnei Priolo Filho, José Stechman-Neto, Bianca Marques de Mattos de Araujo, Ângela Graciela Deliga Schroder e Cristiano Miranda de Araujo. O objetivo deste estudo foi analisar se existe dimorfismo sexual correlacionado à dimensão do espaço aéreo faríngeo entre homens e mulheres. Para os autores, os resultados obtidos sugerem que existe a presença de dimorfismo sexual quando comparadas as medidas dos espaços bucofaríngeo, enquanto, ao comparar o espaço aéreo nasofaríngeo, não há diferença.

Editorial

Para finalizar este editorial, gostaríamos de expressar nossa satisfação em apresentar artigos que abordam temas tão relevantes e atuais no campo da saúde da comunicação humana e agradecer aos autores pelas valiosas contribuições, que enriquecem a literatura científica com suas pesquisas e reflexões.

Desejamos uma boa leitura a todos e convidamos os leitores a refletirem sobre a importância de uma abordagem integrada no contexto da promoção da saúde e da qualidade de vida.

Dra. Josélia Schwanka Salomé

Editora